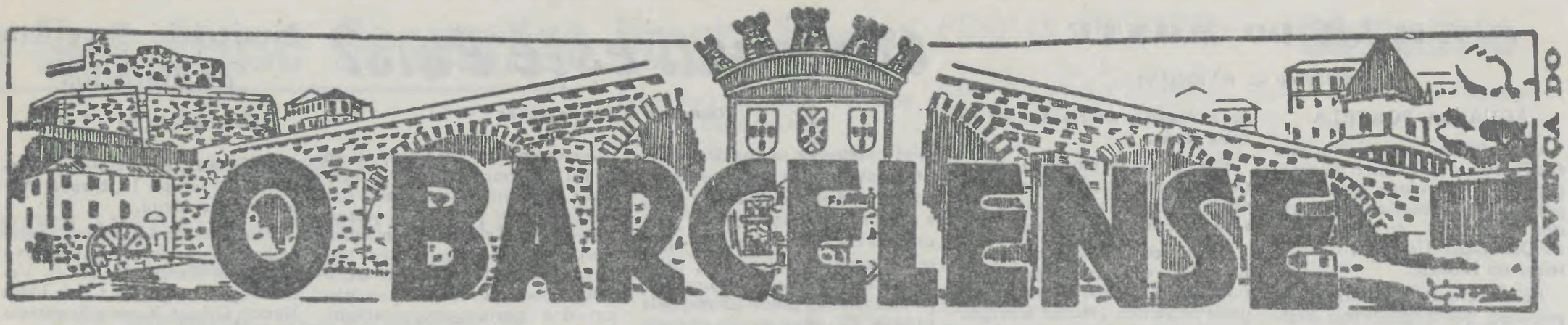
ANO LXVI NÚMERO 3400 O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR TIRAGEM EM BARCELOS

C. M. B.
Biblioteca

Ex.mo Câmara Municipal de Barcelos—Barcelos



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano 130$00; Semestre, 65$00 — Metrópole.
Ano 150$00; Brasil, de barco — 250$00, por avião
Ano 260$00; Alemanha — 270$00 Canadá, por avião
Ano 200$00; França, de Comboio.
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
SÁBADO 13 DE NOVEMBRO DE 1976

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS
Impressão:
Companhia Editora do Minho
Preço Avulso 3$00

AS CLASSES OPRIMIDAS

PEREIRA DOS SANTOS

Após o 25 de Abril, as estruturas sociais portuguesas sofreram profundas modificações. Os operários, que antigamente tinham de se resignar a receber salários de baixo nível, sem possibilidades de fazer valer as suas justas reivindicações, passaram a ser opressores em vez de pertencerem às classes oprimidas. A maioria dos operários da cintura vermelha de Lisboa e Porto, embora sejam a tropa de choque do P.C.P., constituem uma classe privilegiada, vivem como burgueses, sobretudo quando trabalham vários membros do mesmo agregado familiar.

Hoje, entre nós, pertencem às classes oprimidas a imensa legião de desempregados, de pessoas que tiveram de abandonar os territórios ultramarinos e que, numa grande parte dos casos, já não possuem idade, forças físicas e recursos económicos que lhes permitam iniciar uma nova vida. Sucede o mesmo àqueles que, vivendo de rendimentos fixos, não têm o indispensável para fazer face à galopante cavalgada dos preços. Vivem em circunstâncias muito semelhantes os comerciantes e os patrões que vão assistindo, dia a dia, à ruína económica dos seus comércios e das suas empresas por fazerem pouco negócio e por terem de pagar salários elevados a operários que pouco produzem ou aos quais não têm sequer trabalho para lhes dar a fazer.

Com o intuito de reparar algumas injustiças mais flagrantes da Reforma Agrária, o Estado devolveu algumas herdades ocupadas, mas não indemniza os proprietários dos prejuízos sofridos, das máquinas agrícolas roubadas ou destruídas, das cabeças de gado vendidas, das destruições e muito menos ainda dos vexames que tiveram de suportar. Juntamente com estes, fazem parte das classes oprimidas

(Continua na 4.ª página)

TROVOADA AO LONGE

por Álvaro Correia

Tanto os nossos Pais, como os Avós dos nossos Avós, alegravam-se quando o ribombar do trovão e o perigoso ziguezaguear das faíscas, para longe seguiam o seu caminho. Uns e outros, dentro do perigo que os astros revelam, invocavam através das suas sinceras orações, o seu afastamento para os «montes maninhos onde não houvesse pão nem vinho, nem bafo de menino».

Os mesmos tempos, a mesma gravidade, mas outra moral e outros Princípios nos querem impôr e de cobais pretendiam fazer uso de nós. Proclamamos e defendemos a Civilização Cristã e regeitamos qualquer teoria ou vãs manobras, habilidosamente lançadas com a finalidade de propagar a confusão e ao silêncio nos reduzir. Miguel Trovoada, depois de visitar Cuba e suas lições colher, veio até Lisboa e à sua espera, lá se encontravam os seus inseparáveis amigos e Patrões.

Não queremos invocar o afastamento de Miguel Trovoada, um dos maiores que poem e dispoem de S. Tomé e Príncipe, descoberto em 1470 por João de Santarém e Pedro Escobar, quando Portugal novos mundo dava ao Mundo, a selva desbravava e a sua Evangélica Luz, as trevas rasgava. Fomos grandiosos e deslumbrantes lições demos ao Mundo e este, muito nos deve. Somos coerentes com as regras democráticas, mas

(Continua na pág. 4)

AQUELA BARRACA TRISTE!...

Passo em Barcelos algumas vezes e de todas elas reparo em Barcelos. Que Barcelos é uma terra que merece reparo: sempre aquela cidade linda, vetusta, histórica e monumental. Monumental em certa medida, claro está. Mas terra para se admirar. Se os meus conterrâneos conhecessem como eu conheço, todas as terras que este país tem, algumas sem dúvida dignas de se alcandorarem ao emparceiramento com as terras mais lindas do mundo, saberiam certamente dar a Barcelos o legítimo apreço que só lhe dá quem vive fora dos seus muros. Cartaz turístico nas sete partidas do mundo, agora ainda mais reforçado e redivivo pela larga difusão que lhe deu a imagem viva da televisão durante o tempo que durou o Campeonato da Europa de Hoquei em Patins, Barcelos é uma terra procurada pelo viajante que a ela vem atraído pelos encantos tão apregoados e de que não sai desiludido. Os olhares ficam presos de admiração a todo o seu conjunto admirável. Aquele cenário extraordinário que Mário Norton soube aproveitar com talento, em que reuniu numa cajadada mestre a beleza raríssimas vezes encontrada noutros lugares, como a da velha e lindíssima Matriz com o Palácio dos Condes Duques, o da Casa dos Barbadões, o pelourinho, a românica Ponte e, lá ao fundo, prateando-se entre frescos salgueirais a pedir sonetos, o Cávado de águas límpidas, remançoso, quase a cheirar à maresia que a breve curso o vai abraçar. Do outro lado, o belo monumento ao santo Bispo Barroso e o edifício lindo da Câmara Municipal a servir-lhe, em fundo, de pano de Arraz para quem quer fixar no celuloide uma imagem opulenta. E o forasteiro, enlevado, empenhando-se em ver mais e mais, em descobrir encantos, belezas, monumentos, História — vai subindo até ao carôço da terra e dá de cara com o Largo da Porta Nova, assim chamado, e embasbaca-se de pronto com aquele aconchego maravilhoso que lhe fornece o belo Templo do Senhor da Cruz, mais a Torre de Menagem, mais a Arcaria que deita para o jardim das Obras, mais o

(Continua na 4.ª página)

PARTIDOS POLÍTICOS EM CONGRESSO

Com a aproximação das Eleições para as Autarquias Locais, os diversos partidos políticos cuidam de rever os seus programas, afinar as agulhas, consolidar as próprias estruturas.

Todos são unânimes em reconhecer a enorme importância do exercício da autoridade em cada freguesia ou concelho, certos de que é do pouco que se parte para o muito. Um corpo não é uma célula única mas um conjunto de muitas células, cada qual a desempenhar a sua função.

Um corpo não consta apenas de cabeça. Está, embora indispensável, não sobrevive sem o tronco e os membros. Da maior ou menor harmonia entre as três partes depende o bom funcionamento do todo.

Para se garantir a solidez dum edifício, é necessário que sejam sólidas as bases ou alicerces.

Para o País, no seu conjunto, como para cada partido, em particular, interessa sobremaneira a solidez e harmonia das bases, neste caso, as Autarquias Locais.

Nesta mesma ordem de ideias, lutam os partidos, puxando cada um a brasa para a sua sardinha, afim de garantir, para o seu lado, o maior número possível de adesões.

O PS e o PSD/PPD já realizaram os seus congressos.

O CDS limitou-se a uma espécie de revisão geral.

Este fim de semana, vai realizar-se o do PC.

Que todos os portugueses estejam atentos, de forma a que não sejam levados pelos vendedores da «banha de cobra».

Como vai este País?

Por *F. BRITO*

Em tempos não muito remotos, aparecia na RTP uma laracha, cuja finalidade nunca chegamos a compreender muito bem.

Era o Snr. Feliz e o Snr. Contente. Perguntavam um ao outro, depois duma mútua saudação: «como vai este País?»

Ultimamente, não temos dado pela presença desses «compadres», que, se outro resultado não obtiveram, provocavam o viso dos espectadores.

Será porque já todos sabemos a resposta?

Será porque o caso já não dá para rir?

De facto, não apetece rir a quem pensar, a sério, como vai Portugal...

Terríveis problemas labo-

(Continua na 2.ª página)

Quem cabritos mata...

Era meu avô materno um homem muito experimentado na vida. Lavrador, à moda antiga, do seu tempo, era, apesar de tudo, um indivíduo de inteligência fora do comum.

Falecido, em 1938, com oitenta e quatro anos de idade, tinha uma forma de apreciar as coisas e os factos que o apresentava como uma espécie de Pedro Lombardo—«o mestre das sentenças». Sabia, de cor e salteado quase todo o imenso rol dos provérbios, sínteses admiráveis da ciência e da filosofia populares.

A propósito de qualquer coisa, lá vinha, com rara oportunidade, o mais adequado adágio.

Meu padrinho de Baptismo, convivi com ele muito de perto. Vivi mesmo, alguns meses, na sua casa. Percorri muitas centenas, se não milhares, de quilómetros, agarrado à soga dos bois, enquanto o arado ia sulcando pouco a pouco, rego a rego, as terras que ele, há dezenas de anos cultivava. Seu filho e meu tio segurava, com o necessário equilíbrio as aivecas, enquanto o gado, pachorrentamente, ia puxando

Continua na quarta página

> «A emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos mesmos trabalhadores: realiza-se não pela agitação colectiva, mas muitas vezes superficial e inconsciente, por sua energia moral, por sua perseverança, por sua firme dignidade, pela sólida virtude dos individuos.»
>
> ANTERO DE QUENTAL

DO SOPÉ DO FACHO

QUEM É AGORA O DONO DO BACALHAU?

Assim nos interrogava, há dias, uma Dona de casa:

Quem é agora o Dono do Bacalhau!

E nós sorrindo à pergunta, respondemos: A quem pergunta a Senhora isso e porquê?

Então a Senhora, acompanhada de outras com quem conversava do assunto, responderam: Dantes, nos tempos passados, diziam que era o Tenreiro, o dono do Bacalhau. E quando faltava o peixe ou o Bacalhau no mercado ou subia de preço, logo acusaram o Tenreiro de explorador e monopolista.

Mas a verdade é que havia peixe e Bacalhau mais barato e com mais fartura.

Mas, como acusavam o Tenreiro de explorador, quando ele foi preso e deixou de ser o Dono do Bacalhau, tivemos a esperança de que íamos ter mais peixe, mais Bacalhau e mais barato, porque deixamos de ser explorados. Triste ilusão!...

Agora, não há fartura de peixe, não há Bacalhau, nem sequer como dantes, e, quando há algum, quem lhe pode chegar? — E não é o Tenreiro...

Triste ilusão a nossa, no 25 de Abril...

Nós, as Donas de casa, agora até envelhecemos, quando pensamos no Cabaz das Compras.

Assim se lamentavam as mesmas donas de casa que perguntaram quem era, agora, o Dono do Bacalhau.

— O tempo não nos chegou para continuar a ouvir os seus lamentos.

No entanto, não deixamos de lhes dar razão e até sentir o embaraço com que lutam as Donas de casa.

Há tempos, o nosso Primeiro Ministro, disse nas Câmaras da Televisão: Se o povo compreender, não será preciso apertar o cinto, porque o Cabaz das Compras, o Cabaz das Donas de Casa, não subirá de preço e não faltará... E, até terá razão: não faltará o Cabaz, o que faltará é que meter dentro do Cabaz...

(Continua na 4.ª página)

VILAR DO MONTE

Continuação do n.º anterior

ÁGUA DA PORTELA

Como vimos reportando, esta água correu o sério risco de desaparecer do seu curso imemorial, por existirem pensamentos contrários ao ponto 1. do Artigo 29.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Acontece que, os consortes, ao pensarem que ninguém tem direito de reservar, para seu uso exclusivo, aquilo que é supérfluolo, quando a outros falta o necessário; e estão na firme disposição de não aceitarem e dispostos a defenderem intransigentemente e, por vias legais, a única água que têm, para rega dos seus campos.

Para o efeito, já fizeram deslocar ao local pessoal Técnico e Jurídico, ligado ao assunto, e espera-se a vinda de mais ainda.

(*Continua no próximo número*)

✦ ✦ ✦

DIA DE FIÉIS DEFUNTOS

Também nesta Freguesia se comemorou o Dia de Fiéis Defuntos, com uma romagem ao Cemitério, no intervalo das celebrações litúrgicas, romagem esta de profunda saudade, pelos nossos Bnte Queridos, familiares e amigos.

À cerimónia assistiu grande número de pessoas, com o máximo respeito, todo o Campo Santo se encontrava coberto de flores brancas e roxas e muitas dezenas de velas acesas.

Pena é que os muros de vedação se encontrem tão desprezados, desde o início de 74, e que ainda se não tivesse chegado a um acordo.

Tenhamos respeito por aquele Lugar, que é Sagrado, e pelas pessoas que lá repousam, muitas das quais prestaram grandes serviços, à Freguesia. Todos nós, mais cedo ou mais tarde, também lá iremos parar, nequele ou noutro lugar igual.

C. F.

Como vai este País?

(Continuação da primeira página)

rais; centenas de milhar de desempregados; assaltos, à mão armada, em pleno dia; pornografia e toda, a espécie de imoralidades, com carta de alforria, campeando «quase» livremente pelas ruas, pelos escaparates de livraria se quiosques, pelos cinemas, pelos teatros, pela própria TV; correntes de opinião, as mais diversas, opostas e disparatadas, lançando confusão nos espíritos e a divisão nas próprias famílias, criando inimizades e ódios nas terras, até há pouco. as mais pacatas; finanças em ruína, até ao ponto de termos de andar a mendigar, pelo estrangeiro, aquilo que nos falta para podermos sobreviver, como Nação livre e independente; juventude envenenada por ideias anti-religiosas e anti-nacionais; aquele proverbial patriotismo dos portugueses arrastado, pisado, conspurcado pelas ruas da amargura; a bravura histórica dos nossos soldados, desmentida por tantas atitudes de covardia...

Quem terá vontade de rir, ao considerar como vai este País?

Não! O caso não é para rir!

É, sim, para cerrarmos fileiras, à volta da Gloriosa Bandeira das Quinas, num esforço hercúleo e uníssono, para restituirmos a Portugal o lugar de preponderância que sempre disfrutou entre os demais países do mundo.

Aliás, foi para isso que se fêz o 25 de Abril. Aurora de liberdade e maior grandeza, não o transformemos em apagada e vil tristeza.

Noticiário Escutista de Barcelos

Continuação da 4.ª página

nio Barroso», deste cidade, o Instrutor do Grupo 13, Manuel Augusto Pilar Meira.

Vão bastante adiantados os trabalhos de organização de um novo Grupo de Escuteiros em S. Verissimo, a cargo do Chefe Ilídio Eurico Gomes Ramos, Secretário do Núcleo.

No próximo dia 7 de Dezembro, na Sede do Grupo 13 (Casa dos Escuteiros de Barcelos), o Snr. Dr. Meira Ramos, Chefe Regional do Porto, do C.N.E., vai fazer uma Conferência subordinada ao tema «Escutismo e Religião.

Têem surgido ultimamente vários pedidos para formação de novos Grupos, prova evidente de que há interesse pelo Escutismo no nosso Concelho.

A seu tempo, e logo que esteja estruturada a criação de Chefes de Zona, se procederá na preparação dessas novas unidades.

Sempre Alerta para Servir.

Aguia da Franqueira

CARVALHAL visto por um seu filho

De passagem pela minha terra Natal, onde, de vez em quando, me desloco para matar saudades, foi aí que travei conversa com alguns dos meus velhos amigos que lá deixei quando da minha ausência.

Dos vários factos abordados, o que mais me despertou foi saber como decorreu a comparticipação para a pavimentação do caminho que faz ligação entre o lugar do Monte de Baixo e a Avenida da Igreja.

Fiquei surpreendido ao saber que nem todos aqueles que se comprometeram a contribuir o tivessem já feito! Podendo, no entanto, com muita satisfação descrever mais alguns nomes daqueles que não abdicam da sua palavra de homens.

A juntarem se àqueles cujos nomes já foram mencionados, seguem-se mais:

Manuel Carvalho G.	3000$00
Adélio de B. Franqueira	1.000$00
António Araújo	100$00
A Transportar	18.950$00

Fico, no entanto, a aguardar, dentro em breve, poder mencionar os restantes nomes daqueles que ainda faltam contribuir, segundo o seu prometimento.

Aproveitando a ocasião, lembro ao mesmo tempo:—Não será possível a continuação do mesmo caminho? Pois estou certo que, com a iniciativa do grande obreiro do progresso de Carvalhal, Sr. João de Oliveira Barros, tudo é possível.

O novo quartel dos B. Voluntários de Barcelos

Atenção ao bom Povo de Abade do Neiva

Amanhã estarão nesta engravatada freguesia, os Soldados da Paz, afim de recolher donativos para a construção do novo Quartel, propriedade de todos os barcelenses.

Estamos certos do melhor acolhimento, tanto mais que colaboram com a deputação que ali vai o nosso Bom Amigo Reverendo Cónego Acipreste Rios Novais, a Junta de Freguesia e uma comissão de 18 bons amigos desta Associação Humanitária.

Mais uma Ambulância apetrechada com Radio-Telef.

Apesar das dificuldades que a Corporação tem com a construção do novo Quartel, o Comando, com a concordância da Direcção, instalou numa das suas ambulâncias mais 1 rádio-telefone para eficácia dos seus serviços e para melhor servir a população.

ASSOCIAÇÃO de PAIS do LICEU de BARCELOS

Convoca todos os Pais e Encarregados de Educação para uma reunião no Ginásio do Liceu em Barcelinhos. a realizar, na próxima 5.ª-feira, dia 18, às 14,30 horas.

Assunto urgente e de muito interesse.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—B A R C E L O S—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

Ó P T I C A

ESPUMANTE NATURAL

«Tinto Bruto Aliança»

DISTRIBUIDOR:

J. A Fernandes

Telf. 23521 Braga

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

M. J. R. G.

VENDE-SE

TERRENO Para a Indústria ou construção de habitações à margem da estrada nacional a 4 km. de Barcelos com bastante água, vinha, etc., em muito bom local, assim como se vende também terrenos de lavradio e bravio de boa produção.

Informa Telef. 83273 ou 82823

Vende-se

Na freguesia de Monte de Fralães, a propriedade do Senhor Abílio da Costa Novais, bem situada e com bom rendimento. Quem pertender, falar com D. Laura da Silva, em Grimancelos, na casa do Recife.

«O Barcelense» N.º 3400 de 13-1-11976

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo ordinário pendente na Segunda Secção, movida por Olímpia Pereira da Silva, casada, doméstica, de Olival, freguesia de Arcozelo, desta comarca, contra ANTONIO DA COSTA RIOS, casado, trabalhador, ausente em parte incerta de África e com última residência conhecida no país, no lugar de Penedo, freguesia de Macieira, também desta comarca, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido da autora no decretamento do divórcio entre ela e o réu.

Barcelos, 27 de Outubro de 1976

O Juiz de Direito,

a) *João Fernando Fernandes de Magalhães*

O Escrivão de Direito,

a) *Manuel António Sarmento*

Terreno

VENDE-SE em Barcelos, atrás do Cemitério e junto ao novo Quartel dos Bombeiros.

Falar com o próprio pelo Telefone 62874 Póvoa de Varzim.

CASA Precisa-se

CASAL, PROFESSORES pretende alugar casa em Barcelos ou arredores.

Resposta a este Jornal ao n.º 13

AUTO-ZENDE

DE

PEIXOTO, VARANDAS & BRANCO, L.DA

Campo 22 de Abril — Bloco 1

Telef. 82081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS

(COM GARANTIA)

MORRIS MARINA	1300	4 portas	1974
DATSUN	1200	2 portas	1973/74
FIAT	124	Esp. T.	1973
AUSTIN mine	1000		1972
AUSTIN mine	1000		1970
« » Mini	1000	mista	1971
AUSTIN Cambridg.		Diesel	1967
AUSTIN « »		Diesel	1967
DATSUN	1000	4/portas	1969
TOYOTA	1200	2 portas	1971
RENAULT	4 L		1971
SINCA	1000	4 portas	1971
VOLKSVAGEM	1500		1967
»	1200		1965
MINI Clubman / artilhado			1971

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

ESPANHA

Partidas todos os Sábados

PREÇO 120$00

RESERVAS-AVIC

TURISMO

Ao Divino Espirito Santo

Agradece graça recebida

C. C.

«O Barcelense» n.º 3400 de 13-11-1976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, acção contra EMÍLIA DE JESUS LOPES, casada, residente na Rua da Madalena, 26—desta cidadade, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Barcelos, 21 de Outubro de 1976

O Juiz de Direito,

as) — *Augusto Alves*

O Escrivão de Direito

as) — *Óscar Augusto Marinho*

Vende-se

ALAMBIQUE E MAQUINA DE CORTA MATO.

Tartar, Rua S. José

Oficina Mecânica

Radiotécnico

OFERECE SE

Carta à Redacção. 14

AMANHÃ DOMINGO

No Restaurante-Bar da Franqueira as Papas de Sarrabulho, Rojões e Bacalhau à Alcaide

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado

Antero de Faria

Amanhã, Domingo

Lamela

CINEMA GIL VICENTE

SOC. CINEMATOGRÁFICA BARCELENSE, LDA.

TELEF. 82320 - 82328

BARCELOS

APRESENTA:

HOJE às 15,00 e 21,00 O

Os Punhos Mortais de Kung Fú

AMANHÃ: às 15 e 21,00, horas

Uma Mulher da Rua

A SEGUIR:

O Hotel da Barafunda

MOTORISTA

OFERECE-SE, com carta de Profissional Pesados e Ligeiros.

Informa esta Redacção

HENRIQUE BRAGA

INSTALAÇÕES ELECTRICAS • REPARAÇÕES ELECTRODOMESTICOS

Vila F. S. Pedro

Paço Velho Barcelos

O Barcelense Desportivo

POR LEAL PINTO

FUTEBOL

FUTEBOL EMOTIVO E INTREPIDO, CARACTERIZOU O JOGO DO PASSADO DOMINGO

Gil Vicente, 0 — Espinho, 0

Assim foi dado ver a todos aqueles, que no passado domingo foram ao Campo Adelino Ribeiro Novo. Não foram em número habitual, dadas as condições de intempérie que não animava, como não animou, uitos que se ausentaram e foi pena, não só porque o Gil Vicente fez uma boa partida de futebol, e demonstrou capacidade para enfrentar em futuras lutas, que terá de travar com adversários da categoria dos espinhenses, como ficou assinalado, em terreno mau e sob chuva copiosa. Os atletas fizeram segredo dos seus recursos, sem regatear o redobrado esforço que se tornou necessário pôr à prova muitas vezes.

Ambas as equipas deram testemunho de possuirem excelentes condições de defesa, cabendo ao Gil Vicente a primazia de ser a equipa que menos golos sofreu, dos clubes da Zona Norte, e se com o verificado, já algumas vezes, se os avançados gilistas beneficiassem do factor sorte, como neste encontro sucedeu, nos primeiros minutos, quase no terminar da primeira parte, e nos derradeiros momentos deste emocionante desafio, no qual os barcelenses não fizeram golo, porque efectivamente não foram bafejados pela sorte, de contrário, teriam somado os dois pontos merecidos, em vez de os ver repartidos irmãmente.

Foi interessante a luta sobretudo pela irrepreensível conduta de todos os jogadores intervenientes, e uma boa arbitragem do Sr. Domingos Morais, do Porto, bem auxiliado pelos seus bandeirinhas.

O Gil Vicente alinhou com:

Djair; Cândido, Berto, Marques, e José Albino; Passos, Simões e Ruca; Lula, Fernandes e Paulo César (e depois Valter).

Salgueiros — Gil Vicente

No próximo domingo o Gil Vicente vai ao Porto defrontar o Salgueiros.

Este encontro poderá reabilitar os gilistas, que militam no meio da tabela classificativa com 7 pontos e o Salgueiros com 9 pontos.

NACIONAL DA I DIVISÃO

JUNIORES (Série A)

Gil 1, — Guimarães, 3

Jogo no passado domingo, da parte de manhã, no Campo Adelino Ribeiro Novo no qual, perante o seu público, os jovens gilistas cederam os dois pontos tão necessário para a sua modesta classificação quase no fundo da tabela.

A próxima jornada, cabe ainda aos gilistas receber o Vianense, no seu campo, a quem auguramos a recuperação de que necessita.

HÓQUEI EM PATINS

ALVORADA PROEMINENTE DO VITÓRIA DE BARCELINHOS

O popular Clube de além-rio propõe-se interessado em manter o entusiasmo de que a actividade hoquista necessita em Barcelos

A fim de dar testemunho do seu interesse pela modalidade dizem-nos em ofício o seguinte:

«O Vitória Sport Clube de Barcelinhos, tendo em vista tomar parte no Torneio Início da Associação de Desportos de Braga, e no Campeonato Regional, assim como nas próximas realizações oficiais que as Entidades competentes organizarem, reforçou a sua equipa de Seniores com a vinda para este Clube de 2 jovens atletas que representavam na época anterior o Sport Clube Vianense sendo eles Natário e Gêninho que muito bem contribuir para o engrandecimento do Hóquei em Patins Vitoriano.»

ATLETISMO

«Os Galos» de Barcelinhos, com a sua indiscutível popularidade, colaboram na Tradicional Fogueira de Santo André Com um programa desportivo, repartido pelos dias 27 e 28 de Novembro.

Sábado, dia 27 — Às 15 horas.

1.ª Prova — Crianças dos 8 aos 11 anos

2.ª Prova — Crianças dos 12 aos 14 anos.

Às 16 horas — FUTEBOL DE SALÃO.

G. D. «Os Galos» — Barcelinhos Vitória S. C. de Barcelinhos.

Para crianças dos 10 aos 14 anos.

À 21 horas — VOLEIBOL

Vitória S. C. de Barcelinhos — União de Barcelinhos — Séniores.

Durante o dia música gravada.

DOMINGO, DIA 28 — Às 9,30 horas — ATLETISMO — 1.ª Mini-Maratona Santo André.

Organização a cargo do Grupo Desportivo «Os Galos» e Vitória S. Clube de Barcelinhos.

CASAMENTO

No passado dia 30, na nossa Igreja Matriz, uniram-se, pelo sagrado laço do matrimónio, a gentil menina Maria Alice Faria Rodrigues, escriturária na Agência de Contribuintes, desta cidade, filha do Sr. Fernando Alves Rodrigues e da Sr.ª D. Emília Gomes de Faria, com o Sr. Carlos Alberto dos Santos Pinheiro, agente comercial nesta cidade, filho do Sr. António da Costa Pinheiro e da Sr.ª D. Maria da Costa Santos.

Serviram de padrinhos o Sr. Jerónimo de Sousa e a Sr.ª D. Maria do Carmo Pinheiro.

Presidiu ao acto o Rev.º P.e Alberto da Rocha Martins, que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma alocução apropriada ao solene compromisso que acabaram de realizar.

Findas as cerimónias, os noivos e convidados dirigiram-se para o restaurante Pérola da Avenida, onde foi servido um lauto almoço que decorreu em ambiente festivo.

«O Barcelense» deseja ao jovem casal as maiores venturas.

DE GAIA

Honrou-nos com a sua visita o nosso amigo e assinante Snr. Manuel L. Fonseca, que fez o favor de renovar a sua assinatura. Estamos-lhe muito gratos e aproveitamos para retribuir os amáveis cumprimentos.

Pagamento de Assinaturas

Engenheiro Mário P. Ferreira de Azevedo

Para renovar a assinatura do nosso jornal referente ao ano de 1976, recebemos deste nosso bom amigo a importância de 150$00. A sua Excelência estamos muito reconhecidos.

Aurélio Araújo Silva

Deste ilustre barcelense, nosso amigo e estimado assinante, recebemos a quantia de 200$00, importância com que fez o favor de pagar a anualidade referente a 1976.

Ao nosso conterrâneo enviamos o nosso muito obrigado pela generosidade que teve para com o nosso jornal.

Eduardo da Silva Trillo

Fez o favor de vir à nossa redacção pagar a sua assinatura, este bom amigo, que teve a gentileza de o fazer com a importância de 150$00.

O nosso muito obrigado não só pelo pagamanto mas também pelos amáveis cumprimentos.

ACIDENTE

No passado sábado, na estrada Ericeira-Sintra, despistou-se, devido ao excesso de velocidade, um automóvel marca Toyota, Matricula ALZ-52-35, conduzido pelo Sr. Joaquim José de Azevedo Salustiano, de 19 anos, que seguia acompanhado de sua noiva Carla de Abreu, de 17 anos de idade.

Neste acidente, por sorte, não houve desastres pessoais, apenas resultou na destruição total do veículo.

Por motivos de precaução a jovem Carla foi transportada ao hospital de Cascais, onde teve alta, pouco depois de ali ter dado entrada.

POEMA

UMA PEQUENA LÁGRIMA

Fixei-me neste Planeta
Em que tudo gira em sofrimento
E, em que o tempo inventa destinos
Às vezes demasiado vis.
E, nestes destinos conhecidos
Por mim própria apalpados
No silêncio do tempo — sozinha, per-
[seguidos
Em tardes de domingo, nas ruas das
[cidades.

Vivo aqui.
Rodeada de um turbilhão, que detesto
E, ao detestar lamento, e talvez ame.
Sim, amo.
Não posso culpá-los totalmente.
Ah! como são todos uns inconscientes.
Mesmo os mais lúcidos — egoístas.
Mesmo esses parasitas.
Coitados.
São uns desgraçados também.
Apesar de que o poeta sofre
Juro-vos, ó gente, que tens mais sorte.
Haverá lá sofrimento pior
Do que agarrarmo-nos à riqueza —
[escrava
Cuja faz da alma uma sonâmbula —
[morte.

Mas não pensem que os aceito.
Com o seu hipócrita respeito.

Não!
Seria ignorante e comodista.
Ou até talvez parasita.

Não! Não os posso aceitar.
E até me consigo revoltar,
Por fazerem da humanidade
Máquinas estúpidas.

Não! Não os posso aceitar.
Nem os defender.
Mas, juro que tenho medo...
De os perder.
São meus.
Pertencem-me.
Têm carne como eu.
Porque os hei-de odiar?
Ah! Pobres, levantai-vos.
Seguis mal.
Peço-vos, erguei-vos.
Tirai esses inchaços
Vá lá, não sejais palhaços.

Oh! Por favor.

Maria Elisabeth Vidal

FESTAS DE ANOS

DIA 15 — Os Srs. Dr. Luís Maria de Carvalho, Manuel Figueiredo Dantas e Carlos Eduardo Matos da Silva.

DIA 16 — A Sr.ª D. Júlia Matos Lopes de Almeida e o estudante Guilherme Ferros Pimentel.

DIA 17 — O Sr. Jorge da Silva Gonçalves.

DIA 18 — O Sr. Manuel dos Santos Reis.

DIA 20 — A Sr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira e a menina Dalila Pereira Araújo.

DIA 21 — As Sr.as Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hal Figueiredo, D. Diamantina Neiva Pereira, D. Maria Luiza Fortuna de Carvalho, D. Maria Guilhermina Barbosa Araújo Durães; os Srs. António Ferreira Miranda e Jorge Manuel Queiroz de Sousa, e a menina Maria Manuela Gomes da Silva.

DIA 22 — A Sr.ª D. Maria Emília Landolt de Sousa Silva, Dr. Agostinho Varanda Reis e as meninas Maria Laura Correia Matos Viana Lopes e Maria Cecília Arantes Ferreira da Silva.

Agostinho Alves Teixeira

No próximo dia 18 do corrente está em festa este nosso amigo e assinante, pois ocorre o seu aniversário natalício. Aproveitamos para endereçar as nossas felicitações, com votos de longa vida junto daqueles que são queridos.

Joaquim Macedo Carneiro

No dia 20, festeja o seu aniversário natalício este nosso estimado assinante, a quem apresentamos os nossos parabéns.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Novembro de mil novecentos e setenta e seis, lavrada de folhas dez verso, a folhas onze, do livro de notas para escrituras diversas número D-Vinte, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Vítor Marques, foi celebrada uma escritura de «*Habilitação de Herdeiros*», por óbito de «*Deolinda de Jesus de Sousa Afonso*», natural da freguesia de Quintiães, deste concelho de Barcelos, onde habitualmente residia no lugar da Eira Vedra, no estado de solteira, maior, e sem herdeiros legitimários, falecida em onze de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros quatro irmãos germanos: António de Carvalho Afonso, solteiro, maior, natural da referida freguesia de Quintiães, e nela residente no lugar do Souto; Maria dos Prazeres de Carvalho Afonso, casada com Armando Ferreira Machado, segundo o regime de comunhão geral de bens, residente no lugar de Eira Vedra, da referida freguesia de Quintiães, donde é natural; José de Carvalho Afonso, casado com Maria da Conceição Maciel Miranda, segundo o regime de comunhão geral de bens, residente no lugar da Igreja, freguesia de Tregosa, deste concelho de Barcelos, e natural da referida freguesia de Quintiães; e, Olívia Carvalho Afonso, casada com José Maria de Magalhães Machado, segundo o regime de comunhão geral de bens, residente no lugar da Portelinha, freguesia de Aborim, deste concelho de Barcelos, e natural da mencionada de Quintiães.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

Leia, assine e divulgue «O BARCELENSE»

Obituário

José António V. de Miranda

No passado dia 31, pelas 19 horas, e confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu o Sr. José António Veloso Miranda, viúvo há precisamente três meses, e com a idade de 63 anos, morador na freguesia de Vila Frescainha de S. Pedro.

Era pai dos Senhores José Gomes de Miranda, casado com a Sr.ª D. Deolinda Loureiro; Manuel Gomes Miranda, casado com D. Maria de Fátima Neiva Lopes; Joaquim Gomes Miranda, casado com D. Arminda Brandão Pontes; Domingos Gomes Miranda, casado com D. Marcelina Cardoso Miranda; e das Senhoras D. Maria Adelina Gomes Miranda, casada com o Sr. Manuel Duarte Ferreira; D. Maria Emília Gomes Miranda, casada com o Sr. Joaquim da Silva Veloso; D. Teresa de Jesus Gomes Miranda, casada com o Sr. Manuel Baptista Oliveira Martins e das Senhoras D. Maria do Sameiro Gomes Miranda e D. Maria Adelina Gomes Miranda.

Na igreja paroquial, foi celebrada Eucaristia de corpo presente, sendo depois sepultado no cemitério paroquial.

À família em luto renovamos os nossos sentidos pêsames.

D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Ferreira Pedras

No passado dia 27 de Outubro, no Hospital de Santo António, na cidade do Porto, faleceu esta ilustre senhora, viúva do distinto Advogado Sr. Dr. António Ferreira Pedras.

O funeral realizou-se no dia 29 do referido mês, saindo, depois da Missa de corpo presente na Igreja da Lapa daquela cidade, para o cemitério de Arcozelo do nosso concelho, onde, antes de ir a sepultar, em jazigo de família, foi rezado o responso.

A extinta era mãe dos Srs. Dr. António Brochado Monteiro F. Pedras, Luís Brochado Monteiro F. Pedras (já falecidos), Arquitecto José Maria Pinto Brochado Monteiro Ferreira Pedras e da Sr.ª D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Ferreira Pedras Esteves; sogra da Sr.ª D. Maria Júlia Faria Ramos Sousa Ferreira Pedras e da Sr.ª D. Maria da Conceição Correia Ferreira Pedras.

Paz à sua alma.

À restante família em luto «O Barcelense» envia sentidos pêsames.

Carta Anónima

Só escrevem uma carta anónima as pessoas de maus instintos, mentirosas e que não têm coragem de assinar e tomar responsabilidades dos seus actos.

Na minha casa também foi recebida uma carta anónima, forjada entre pedras velhinhas, num ninho de víboras da pior espécie.

Nessa mesma carta, pretendem-me impôr de não receber na minha casa quem eu quero, inclusivé pessoas da minha família, esquecendo-se que em minha casa só e só eu mando.

Esses tarados, que me escreveram a carta anónima, é que nunca os consentirei de entrar em minha casa, para não sujarem a soleira da minha porta.

As ameaças que me fazem, desprezo-as — como os desprezo a eles — porquanto, o lixo só tem contacto com as solas do meus sapatos, por dever de uso e, além disso, como não respeitam os 96 anos meu pai, para os fazer calar, ainda tenho duas mãos para os fazer retroceder, se se atreverem a abeirar de mim.

Passados momentos de a receber, foi dada a ler ao Excelentíssimo Chefe da Polícia de Segurança Pública de Barcelos, como também será facilitada a todos os barcelenses que a desejem ler, para facilmente retratarem os seus sautores.

Maria Isolete Matos Cardoso e Silva

PELO PAIS FORA

- Em Glória do Ribatejo, uma árvore, com mais de 300 anos, existente no largo principal da terra e conhecida pelo nome de «Chaparrão», foi propositadamente derrubada pelo motorista duma caminheta carregada de vigas de cimento, porque «isto é democracia, quem manda sou eu».

- Durante o terceiro trimestre, mercadorias no valor de 9.500 contos foram apreendidas pela Guarda Fiscal, que também colaborou na apreensão de 600 contos de divisas.

- O Prof. Doutor Vitorino Nemésio passou a colaborador de «A Luta».

- Encontram-se detidos no Forte da Trafaria, por desrespeito pela hierarquia militar, o capitão-tenente Machado dos Santos e o primeiro-tenente Simão Teles.

- A agência do Banco Borges e Irmão em S. Mamede de Infesta, foi assaltada por quatro indivíduos, que levaram cinco mil contos.

- Delegados da direcção do MDP/CDE foram recebidos pelo cardeal patriarca de Lisboa, a quem expuseram as razões da constituição da Frente Eleitoral Povo Unido e os seus principais objectivos.

- Com o intuito de alertar os responsáveis para as deficientes condições de segurança da Ponte de Prado, o povo ocupou-a durante algum tempo e impediu o trânsito de veículos.

- Os ministros Almeida Santos, Eduardo Pereira, Sousa Gomes Rui Vinar, que não tinham filiação partidária, foram agora admitidos como militantes do PS.

- O Liceu Feminino de Braga já foi assaltado, pelo menos, quatro vezes.

Leia e divulgue
O BARCELENSE

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da pág. 1)

E o cinto, também terá de se apertar, pelo menos, os que não quiserem deixar cair as calças.

Não há dúvida que as Donas de Casa que tiverem de pôr a mesa a uma família numerosa, vêem-se aflitas com a falta de coisas e com a subida dos preços das mesmas.

E, reflectindo nas lamentações daquelas Donas de Casa que nos abordaram, também nos apetece perguntar:

Se era Henrique Tenreiro, o explorador do Bacalhau, porque falta agora o Bacalhau?

Quem negocia o Bacalhau, para que ele deixasse de aparecer no mercado, quer o da pesca e cura nacional, quer mesmo o que se comprava no estrangeiro?

E, como o Bacalhau, faltam outras coisas e subiram desastrosamente todos os comestíveis.

As donas de casa vêem-se embaraçadas para enfrentar a crise do custo de vida.

E todos nós vivemos um período difícil na vida nacional.

Ouvimos tantas palestras, ouvimos tantos discursos, observam-se tantos passeios pelo estrangeiro, e até pelo País, e vemos tão poucos resultados palpáveis desses esforços que se apregoam, se bem que esforços são, como os apregoam.

Não nos alimenta ainda aquela esperança que auguramos e uma vida que o Povo Português precisa e anseia.

Oxalá que as coisas se acertem e que os Homens do Governo ponham acima dos caprichos pessoais, os interesses do Povo, do Povo que lhes paga e que neles confia o seu destino, um futuro melhor que o passado, para bem de todos os Portugueses.

ANGELA

QUEM CABRITOS MATA...

(Continuação da primeira página)

e a terra ia sendo virada, para, afim, se lançar a semente. Ao lado, meu avô e padrinho «falava» aos animais, com sua voz ainda timbrada e forte, proferindo o seu «ei...» ou «anda lá, anda...», de vara ao ombro e passo firme.

Terminada ou interrompida a faina, tinha lugar a refeição, parca mas substancial, ou em casa, numa velha e já carcomida mesa de pinho ou, ainda no campo, à sombra de qualquer árvore mais próxima do trabalho.

Era nestes momentos de refazer energias que vinham à baila as conversas de formação moral e social que eu fixava e muito me haviam de servir para o dia a dia da vida.

Em dada altura, aí pelo mês de Maio de 1932, rebentou um terrível escândalo na aldeia.

Um valdevinos, daqueles que sempre houve, em maior ou menor número, em qualquer terra, fora surpreendido, dentro do balcão duma «venda» a abrir a gaveta do dinheiro. Iludida a vigilância do «vendeiro» e não estando mais ninguém na loja, foi-lhe fácil avançar. Só não consumou os seus intentos porque alguém surgiu de repente. O que se passou, a seguir, já não interessa para agora, até porque se adivinha fàcilmente.

Numa freguesia, onde prevaleciam e prevalecem, ainda hoje, felizmente, os bons costumes, esse acontecimento tornou-se o assunto de todas as conversas.

Meu avô, com a autoridade que todos lhe reconhecíamos, ditou a sentença e, com ela, terminou a conversa de maldizer: «olhai, meninos: quem cabritos mata e cabras não tem, eles de algures vêm...»

É que, após ser conhecida a triste atitude do infeliz larápio, soube-se que ele andava a fazer despesas superiores aos seus rendimentos, que ninguém sabia mesmo quais fossem...

Lembrei-me deste episódio, passado na minha adolescência, quando, há dias, me contaram terem sido presos, por furto, quatro jovens da nossa terra e que uma das indicações para a sua detenção foi exactamente andarem a fazer despesas fora do normal.

Como estes quatro, não andarão por aí muitos outros?

E se as Autoridades se dessem ao trabalho de observar?

«Quem cabritos mata e cabras não tem, eles de algures vêm...»

F. Brito

AS CLASSES OPRIMIDAS

(Continuação da pág. 1)

os milhares de portugueses que, sem qualquer culpa, foram presos arbitrariamente, enxovalhados e até agredidos sem nunca lhes ter sido feita justiça.

Muitos dos que antigamente foram perseguidos tantas vezes injustamente, tornaram-se perseguidores; os que estiveram presos passaram a prender os outros; os que foram removidos dos lugares que ocupavam ou que pretendiam, substituiram os outros; os que antigamente defendiam a liberdade de pensamento e de expressão, agora combatem os que pensam de maneira diferente e procuram eliminar os jornais dos grupos políticos opostos, fazendo engrossar assim as hieras das classes oprimidas.

Durante a era gonçalvista, os políticos dementados, e os órgãos da comunicação social empregaram todos os esforços para suscitar conflitos, exacerbar ambições e radicar no espírito dos jovens e das pessoas ingenuas a ideia de que era fascista quem urgia pelo cumprimento do dever, de que o patrão era um inimigo a combater e o rico um explorador a derrubar em proveito duma nova classe de ricos que se apressaram a ocupar as suas fábricas, as suas terras e até as suas residências.

Milhares de técnicos competentes e experimentados foram sancados para serem substituidos por oportunistas e ambiciosos que cavaram a ruína de empresas que antes eram rendosas.

Antes, os C.T.T. eram uma empresa próspera, apesar das somas exorbitantes que diziam ser atribuídas ao Correio Mor, e todos os anos construíam novas estações geralmente instaladas em edifícios amplos, funcionais e de bom gosto. Agora, cessaram as construções, as tarifas sofreram um agravamento enorme, o serviço aumentou, e a empresa dá um deficit volumoso como sucede aliás em todas as empresas nacionalizadas.

Antes, dizia-se que o Almirante Tenreiro tinha feito uma fortuna fabulosa e era responsável pela escassez do bacalhau. Agora não há bacalhau nem caro nem barato. Sucede quase o mesmo com o cimento, e muitas empresas estão em risco de abrir falência, por falta de matérias-primas.

Tanto o Chefe de Estado como o Primeiro Ministro têm feito, por várias vezes nestes últimos tempos, afirmações que todos os portugueses empenhados na restauração do país não podem deixar de aplaudir, por traduzirem necessidades urgentes e imperiosas. Mas o povo diz: «de boas intenções está o inferno cheio».

Para debelar uma doença não basta diagnosticá-la, é indispensável que o doente se submeta aos tratamentos necessários, mesmo que se trate de intervenção cirúrgica.

Ora os governantes não têm tido coragem para empunhar o bisturi a fim de extrair os tumores malignos que se incrustaram no corpo moribundo da nação. É indispensável trabalhar mais e melhor, mas as medidas adoptadas para impor mais disciplina nas escolas, nas oficinas e noutros locais de trabalho são ainda insuficientes e a sua aplicação não é imposta com o devido rigor e energia.

Torna-se absolutamente necessário que haja maior austeridade na administração do dinheiro público, mas há muitos sectores da administração onde se esbanjam somas elevadas em despesas superfluas, gastam-se milhares de contos no pagamento de ordenados a funcionários militares e civis que foram suspensos dos serviços que desempenhavam, tantas vezes sem qualquer motivo valido.

O custo da vida sobe vertiginosamente e não se adoptam as medidas necessárias para combater a especulação e a inflação.

Engrossou de uma maneira fantástica o número das classes oprimidas, e toda a opressão gera mal-estar e é fonte de perturbação na vida nacional.

(De «*A Ordem*» de 4-11-76)

TROVOADA AO LONGE

(Continuação da pág. 1)

Miguel Trovoada não pode sentir, nem viver as amistosas e fraternais relações democráticas e pluralistas, proibidas pelo seu patrão moscovita. A Miguel Trovoada é muito difícil deixar de tocar o pantanoso teclado de Neto—Cabral e Machel e todos estes regidos pela batuta do perseguidor marxismo.

Foi assinado um tratado de saúde e oxalá que o Povo de São Tomé e Príncipe não venha a sofrer da horrível doença e atroz sofrimento do Povo Angolano, Moçambicano e do mártir Povo da Guiné. Saúde económica, saúde espiritual, saúde política, fraternal e pacífica, só será realizável num Mundo verdadeiramente cristão.

Melo Antunes a vedeta da originalidade tempestuosa, com os seus tratados históricamente culturais, também procurou substituir a nossa maneira de ser, pensar e viver, nem que os nossos Mestres, Escritores, Juristas e Homens de Ciência, grandes e magistrais obras não nos tivessem legado. A Pátria saberá rejeitar todos os tratados que se tornem em pesados e incompreensíveis fardos a molestar a coluna vertebral da Pátria que calcificada pela Civilização Cristã não se vergou nem cedência terá. Melo Antunes, com a sua pomposa e bombástica dialéctica, levou o País à sua mais triste e deplorável desarticulação e o nosso destino seria a ínfima expressão da dignidade humana. Tratados e mais tratados e a saúde da Pátria continua por tratar.

De mal a pior iria o País se Ramalho Eanes não tivesse sido eleito.

Não serão os falsos «Kissingers», que poderão resolver os nossos apocalípticos problemas. É tempo de Portugal de Ramalho Eanes, ditoso Portugal de todos os Bons Portugueses, ter, à frente do seu destino, um Governo de Salvação Nacional, uma poderosa frente militar, garantias da Paz, do Progresso e da Democracia.

AQUELA BARRACA TRISTE!...

(Continuação da pág. 1)

chafariz centenário, e tudo! É um recanto maravilhoso, qual aguarela de talentoso Pintor, o que ali se admira. Os jardins de Barcelos são, só por si, e se nada mais a cidade tivesse para mostrar ao seu visitante, um motivo e uma razão para ser visitada. Onde—pergunta-se—onde, em terras do tamanhinho de Barcelos, se encontram jardins da beleza e da frescura dos seus?

Vão por aí fora, meus Amigos; vão e viagem na procura de Portugal. Depois, ao regressarem, olhem a cidade de Barcelos com o vosso melhor sentido observativo e então, sim, verificarão que a nossa cidade é uma terra linda que merece bem todo o nosso amor, todo o carinho dos seus filhos, todo o apreço e todo o cuidado dos que têm obrigação de a conservar bela como ela é, ou mais bela ainda, se quiserem que ela seja.

Falei no Largo da Porta Nova e estou a recordar-me, neste momento, dum quiosque que ali havia implantado em pleno jardim. Não era bonito. Mas tinha em si um certo tipicismo que agradava ver. Não fôra a Igreja do Senhor da Cruz, ou a Torre de Menagem, ou mesmo o conjunto do próprio Largo em si, aquele quiosque talvez tivesse estado a carácter de servir de «ex libris» da cidade. Mas, por inestético, por estôrvo, até pelo envelhecimento das suas estruturas foi condenado ao camartelo. E muito bem. O Largo ampliou-se; a fisionomia da terra melhorou; o jardim aformoseou-se; Barcelos ganhou em beleza. Tempos depois, no seu lugar, e a título provisório que foi ganhando sentido definitivo, construiu-se uma barraca para a venda nunca se soube bem de quê.

Ao longo das estradas ribatejanas, construiram-se muitas destas barracas, algumas de construção bem mais decente, que se destinam à venda (lícita) dos melões da região. Mas essa que aí está no Largo da Porta Nova nem melões, esses célebres melões de casca de carvalho, apimentados, frescos e saborosos teve algum dia para vender. Aí está esse mamarracho quase pobre, servindo de urinol, servindo de lixeira, servindo muito mal o Clube que lhe deu pretexto e destruindo pura e simplesmente toda a beleza do local. Mas em nome de quem, com o consentimento de quem, com a indiferença de quem é que essa vergonha lá continua agarrada ao chão, numa firmeza de atrevimento e de teimosia, numa conjura contra o bom gosto, contra a estética, contra o bom senso e numa afirmação de que quem manda não é quem deve mandar? Terá a Câmara Municipal de Barcelos alguma vez analisado o ponto desta questão? Se o fez e não tomou a única e aconselhavel atitude que uma Câmara em plena governação deve tomar—a demolição imediata do inestético barracão, — então a Câmara não tem força, nem autoridade, nem interesse, nem prestígio, nem bom gosto, nem maturidade governativa: se o não fez ainda, e lamentàvelmente o venha a fazer já tão tardiamente, só uma atitude a pode impor ao respeito dos seus munícipes: a retirada urgentíssima daquela nódoa; mas sem rebuços, sem hesitações, sem respeitos humanos, sem quaisquer contemplações. É a cidade quem o exige. Exige-o a sua estética. A sua beleza. O seu povo. E se a Câmara Municipal é, como manda a ética, como ortodoxamente deve ser, a legítima representante da terra que administra e que acima de tudo deve servir com toda a lealdade e sem preconceitos, então a Câmara Municipal de Barcelos tem o dever e a obrigação de mandar retirar urgentemente essa vergonha que desfeia o Largo da Porta Nova e desprestigia a cidade: aquela barraca triste!...

de SILVA P.

Noticiário Escutista de Barcelos

No mês de Outubro findo, teve lugar em Guimarães o Conselho Regional do C. N. E., com a presença dos representantes dos Núcleos da Região de Braga, tendo estado presentes os Dirigentes da Junta Local de Barcelos.

Em 6 de Novembro, reuniu a Junta de Núcleo, com a maioria dos Chefes da sua área, para tratar da eleição da nova direcção, e de vários assuntos que se relacionam com um maior desenvolvimento do Escutismo da sua periferia.

Tomou o encargo da orientação da Alcateia n.º 13 «D. Antó-

(Continua na página 2)

POR ESSE MUNDO ALÉM

- A Rodésia destruiu sete campos de guerrilheiros em Moçambique e fez centenas de mortos.

- Jimmy Carter, candidato democrata, venceu as eleições norte-americanas, pelo que o republicano Gerald Forde deixará, em 13 de Dezembro, a presidência dos Estados Unidos.

- O Levski de Sófia, ao vencer no seu campo, por duas bolas a zero, o Boavista, classificou-se para a 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças.

- Na Hungria, uma explosão de gás destruiu 24 apartamentos de um prédio, matou 7 pessoas e feriu gravemente mais 9.

- Segundo o Cardeal Felici, presidente da Comissão de revisão do direito canónico, o novo código terá menos 974 cânones do que o actual.

- O Ministro dos Cultos da Polónia comunista declarou com mágoa: «Devemos reconhecer na verdade que o novo movimento ateu é fraco e não corresponde à nossa esperança».